

**PROGRAMA DA DISCIPLINA DE
HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO**

ANO LECTIVO 2006/2007 – 3º ANO 2º SEMESTRE

Docente: *José Manuel da Silva*
(Equip. Assistente 2.º Triénio)

Alunos Inscritos : 45	Carga Horária Semanal: 1h. Teórica ▶ 2h. T/ Práticas	Carga Horária Semestral Prevista: Teórica: 14 horas ▶ T/ P: 28 horas - Total 42 Horas
------------------------------	----------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua com base nos seguintes itens:

- Participação e assiduidade.
- Testes de avaliação escrita
- Avaliação dos artigos pedidos e da respectiva apresentação perante a turma.
- Exame.

OBJECTIVOS

- A conservação e restauro, não só de hoje, assenta numa “filosofia” que a par e passo tenta interpretar e dar resposta às questões de como, quando e até que ponto intervir sobre os objectos, de acordo com a sua história, técnica e materiais de construção, local e estado de conservação, sem modificar a sua leitura histórica, estética, técnica etc.. assim, o aluno deverá ser capaz de :
- Adquirir noções da evolução da conservação e restauro ao longo da história, desde as teorias de Violet-le-Duc e John Ruskin do séc. XIX, passando pelas modernas teorias de Camilo Boito, Giovannoni e Cesare Brandi (Séc. XX), até às mais recentes contribuições dos autores contemporâneos.
- Conhecer as cartas internacionais do restauro e as leis de protecção e valorização do património cultural.
- Conhecer os conceitos de Preservação , Conservação e de Restauro.
- Conhecer os princípios éticos, os códigos deontológicos da conservação e restauro e as recomendações de organismos dos profissionais da conservação e restauro (E.C.C.O.) .

METODOLOGIA

- Aulas teóricas e teórico-práticas, recorrendo ao método expositivo com o apoio de equipamento audiovisual.
- Apresentação de exemplos, em aula, e discussão de casos com diferentes critérios de intervenção.
- Discussão de artigos e outras publicações sobre teorias e métodos de intervenção em conservação e restauro.
- Visitas, sempre que possível, a locais onde seja possível observar e discutir intervenções realizadas.
- Realização de trabalhos individuais (recensões) sobre artigos ou capítulos de trabalhos publicados.

PROGRAMA

Breve síntese das intervenções sobre obras de arte antes de um “verdadeiro” conceito de Conservação e Restauro.

1. O séc. XIX e as primeiras teorias e critérios de intervenção;

- ▶ O restauro estilístico de **Eugène Viollet-le-Duc**.
- ▶ **John Ruskin**, teorias alternativas, **Morris** e o movimento anti-restauro
- ▶ As teorias italianas, **Camilo Boito** e **Gustavo Giovannoni** – as bases do restauro científico.

O restauro em Portugal no séc. XIX:

- ▶ A extinção das ordens religiosas; a alienação dos bens e as primeiras associações de defesa do património.
- ▶ O caso do Mosteiro de Santa Maria da Vitória (1840 – 1900); a influencia de James Murphy, o papel de D. Fernando e do Engenheiro Mouzinho de Albuquerque.

2. O séc. XX.

- ▶ A influencia das teorias de **Camilo Boito** via **Gustavo Giovannoni**.
- ▶ O pós - guerra e a adaptação às novas necessidades.
- ▶ **Césare Brandi** e a sua *Teoria do Restauro* – o restauro crítico.
- ▶ O alargamento e adaptação das teorias e critérios de intervenção ao património móvel e integrado.

Portugal e o Estado Novo

- ▶ A criação da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais
- ▶ As intervenções da D.G.E.M.N.

3. As Normativas e recomendações internacionais;

- ▶ Cartas internacionais de restauro:
 - Carta de Atenas (1931)
 - Carta de Veneza (1964)
 - Carta de Florença (1987)
 - Carta de Lausanne (1990)
 - Carta de Cracóvia (2000)

12/11

As leis de protecção e valorização do património cultural em Portugal;

- As leis 13/85 e 107/2001

4. As Teorias contemporâneas do restauro – novas contribuições de autores contemporâneos.

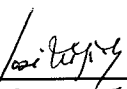
5. Os Conceitos de Preservação, Conservação e de Restauro.

6. Os Princípios éticos e os códigos deontológicos do Conservador Restaurador, as recomendações de organismos internacionais dos profissionais da Conservação e Restauro.

7. A importância da interdisciplinaridade e da pluridisciplinaridade na conservação e restauro.

8 - BIBLIOGRAFIA DE APOIO

- **Baldini, Umberto**, “Teoria del Restauro e Unità de Metodologia”, Vols. 1 e 2. Firenze, Nardini Editore “ 1998
- **Brandi, Césare**, “ Teoria de la Restauración” Alianza Editorial, 1988.
- **Choay, Françoise**, “L’ Alegirie du Patrimoine”, Editions du Seuil, 1982, 96e 99, Edição Portuguesa, tradução de Teresa Castro, Edições 70, Lisboa.
- **E.C.C.O .**, “Professional guidelines: The profession and the code of Ethics”, Brusseles, 1993, 5pp. electrónico.
- **González – Varas, Ignacio**, “Conservación de bienes culturales – teoria, história, principios e normas, Madrid, Ediciones Cátedra, 2000.
- **Martínez Justicia, Maria José**, Historia y Teoria de la Conservación e Restauración Artística, 2ª ed., Madrid, Editorial Tecnos, 2001.
- **João Couto**, *Aspectos actuais do problema do tratamento das pinturas*, Lisboa, 1952.
- **Luciano Freire**, *Acerca do restauro dos painéis de São Vicente*, In *Do restauro dos painéis de São Vicente de Fóra*, publ. por António Manuel Gonçalves, Lisboa, 1960.
- **Luciano Freire**, *Elementos para um relatório acerca da pintura antiga em Portugal segundo notas tomadas no período de execução desses trabalhos*, (dactilografado), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- **Luis Reis Santos**, *Os processos científicos no estudo e na conservação da pintura antiga*, 1939.
- **Luso, Eduarda; Lourenço, Paulo B.; Almeida, Manuela**, “Breve História da Teoria da Conservação e Restauro, E.S.T.G. I. P. Bragança, U. Minho.
- **Muñoz Viñas, Salvador**, “Teoría Contemporánea de la Restauración”, Editorial Síntesis S.A., Madrid 2003.
- **Neto, Maria João**, “James Murphy e o Restauro do Mosteiro de santa Maria da Vitória”, Lisboa Editorial Estampa, 1997.
- **Iden**, “A D.G.E.M.N. e a Intervenção no Património Arquitectónico em Portugal (1926-1960)”, Dissertação de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1996.



José Manuel de Silva
(Equip. Assistente do 2º Triénio)